



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações  
SCS, Quadra 04, Bloco A, Edifício Principal.  
Brasília/DF, CEP: 70.304-000.  
Tel. (061) 3213-8297

**NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº. 01 /2012/CGPNI/DEVIT/SVS/MS  
e D-DST-AIDS-HV/SVS/MS**

Assunto: <b>Ampliação da faixa etária para a vacinação contra hepatite B e mobilização social nacional</b>
--

1. A hepatite B é uma doença infecciosa viral, universalmente prevalente, embora com distribuição geográfica heterogênea. Esta doença pode se desenvolver de forma assintomática e progredir para cirrose hepática e hepatocarcinoma. No período de 2001 a 2011 ocorreram mais de 100 mil casos da doença e quase 5 mil mortes entre pessoas diagnosticadas com hepatite B. Adicionalmente, a infecção pelo vírus B da hepatite é condição necessária para que ocorra infecção pelo vírus Delta da hepatite.
2. A hepatite B é uma doença grave e que pode ser prevenida. A vacina é uma medida de prevenção capaz de eliminar a hepatite B e Delta como problemas de saúde pública. Trata-se de uma vacina injetável, de uso intramuscular, cujo esquema é de três doses com intervalo de 30 dias entre a primeira e a segunda dose e de 180 dias entre a primeira e a terceira dose.
3. A vacinação no Brasil foi implantada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) no ano de 1989, gradativamente, iniciando na Amazônia Ocidental para as crianças menores de um ano de idade. Em 2001, tornou-se uma indicação em todo o território nacional para menores de 20 anos e grupos considerados de maior vulnerabilidade como indígenas, profissionais do sexo, pessoas que fazem sexo com pessoas do mesmo sexo, profissionais de saúde, institucionalizados, entre outros.
4. O Ministério da Saúde, em 2011, ampliou a vacinação contra a hepatite B para os jovens na faixa etária de 20 anos a 24 anos de idade e em 2012, dando continuidade ao processo já iniciado, oPNI deste Ministério, disponibilizará essa vacina para as pessoas até 29 anos de idade.
5. O objetivo da ampliação da faixa etária é aumentar a cobertura vacinal entre a população brasileira, reduzir a circulação viral e a incidência de casos graves de hepatite B e reduzir a incidência de hepatite Delta na faixa etária de 20 a 29 anos de idade, grupo que apresenta maior incidência de doença grave. Atualmente a cobertura vacinal é de 52,6% no grupo de 20 a 24 anos e 30,4% no grupo de 25 a 29 anos.

6. Com a efetiva prevenção será possível reduzir o custo com o tratamento para o SUS, cujo gasto apenas com medicamentos para tratamento da hepatite B, no ano de 2011, foi de R\$ 1.566.000,00. Reduziria também o custo com transplantes. A cirrose hepática é a principal indicação de transplante hepático chegando a 70% a 90% das causas. Cerca de 20% a 50% dos casos de cirrose são causados pela infecção pelos vírus B e C da hepatite. Tendo como base as informações do SIGTAB (Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS), estima-se um custo médio por transplante de R\$ 72.348,25 (setenta e dois mil trezentos e quarenta e oito reais e vinte e cinco centavos. De acordo com os dados do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), nos últimos 10 anos foram realizados no Brasil 9.628 (nove mil seiscentos e vinte e oito) transplantes de fígado. O ano de 2010 alcançou o maior número de transplantes/ano: 1.404 (mil quatrocentos e quatro).
7. A referida vacina está disponível nas 34 mil salas de vacinação e 42 Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE), distribuídas em todo o país, de acordo com as normas do PNI.
8. Diante do exposto, o Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis e o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais reafirmam a necessidade do desenvolvimento de ações estratégicas para divulgação e mobilização, seja por atividades conjuntas com as áreas integradas da saúde (Atenção Básica, Saúde e Prevenção na Escola – SPE e o Programa de Saúde na Escola – PSE, Nucom, Ascom) e da iniciativa privada, seja pela ampla divulgação nos meios de comunicação locais focando a importância da vacina contra a hepatite B entre adolescentes e jovens até 29 anos, possibilitando atingir a cobertura vacinal adequada (95% e mais) e evitar a disseminação do vírus e, por conseguinte, a morbimortalidade pela doença.
9. O Programa Nacional de Imunizações coloca as áreas técnicas à disposição para maiores informações que se fizerem necessárias, pelo telefone (61) 3213-8297.

Brasília, 23 de janeiro de 2012.

  
Carla Magda A. S. Domingues  
Coordenadora Geral do  
Programa Nacional de Imunizações

  
Ivo Brito  
Coordenador Geral da DHRV  
Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais